

Panorama Político

Tereza Cruvinel

■ DE BRASÍLIA



Simon x Sarney

Os amigos do senador gaúcho Pedro Simon costumam lamentar que ele lute muito por causas, mas não brigue por posições. Prefere que lhe caiam ao colo. No senador José Sarney, até os amigos criticam o forte traço conciliador e uma certa submissão ao partido que adotou, o PMDB. Ambos agora estão dispostos a sacudir estes rótulos, disputando na bancada a indicação para a presidência do Senado. É claro que meio mundo vai atuar para evitar este confronto formidável, mas ontem os dois manifestavam essa disposição. Sarney já admitiu que enfrentará qualquer um. Simon vai assumir sua candidatura até o fim da semana.

O ex-presidente voltou do Maranhão embalado pela vitória suada de sua filha Roseana para o Governo do estado. Mais magro e disposto. Percorreu 63 municípios em uma semana. Não se importou que o comparassem a um vereador. Simon também trouxe os louros da vitória de Antônio Britto. Mais que isso. Ele avalia que o velho MDB, o PMDB ético, elegeu a maior parte dos nove governadores do partido. E ele sem dúvida é a maior liderança dessa ala do partido. Sarney pediu uma audiência ao presidente Itamar Franco, que torce por Simon, embora tenha ótimas relações com Sarney e não queira desagradá-lo. Para evitar qualquer suposição de que tenha dado apoio a Sarney, ar-

rumou as coisas de modo a recebê-lo depois da audiência que já estava marcado com seu líder no Senado. Antes da audiência, Sarney dizia em seu gabinete:

— O senador Pedro Simon nunca disse que é candidato. Não sei se é. Mas estou disposto a competir democraticamente com qualquer um. Estou oferecendo minha colaboração ao partido e ao futuro Governo de Fernando Henrique.

Nos últimos dias, Simon foi muito pressionado pelo chamado grupo ético do Senado — composto por cerca de dez destacados membros da Casa — a assumir sua candidatura. Os tucanos mais ligados ao presidente eleito, bem como o candidato vitorioso Antônio Britto, também pressionaram nesse sentido. Todos argumentando que, se ele não entrar na disputa, Sarney acabará escolhido. Íris Rezende, recém-eleito, tem dito que é candidato, mas todos sabem que estreates não se elegendem para o cargo na chegada. Ontem, antes de ir ao Planalto, Simon começou a virar candidato.

— Tenho recebido muitos apelos. Agora, estou aqui para conversar. Vamos conversar.

Em seguida teve uma conversa com o atual presidente do Senado, Humberto Lucena, e depois foi conversar com Itamar Franco.